

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE' FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Um problema economico

Um escriptor portuguez occupando-se, ha poucos dias, da questão social do divorcio, disse que existem creaturas vivendo amarguradas toda a vida por não terem filhos. Documentando esta afirmação, citou a passagem conhecida do Genesis:— «Vendo, pois, Rachel que não dava filhos a Jacob, teve Rachel inveja de sua irmã e disse a Jacob:—Dá-me filhos, senão morreréi».

E' exacto que em muitos lares a esterilidade dos conjuges é uma fonte de infelicidades e de tristezas profundas. Estes lares, porém, constituem a excepção á regra geral nas modernas tendencias individualistas. Compreendia-se que, nos tempos biblicos, em que as condições da lucta não eram tão asperas e dolorosas como actualmente e o egoismo se não tinha apoderado ainda do coração humano, as uniões estereis fossem consideradas como uma grande desgraça. O ser consciente possuía, n'essa época remota, uma noção da vida diferente da que hoje possui. Não vivia para o presente mas para o futuro e experimentava a maior das suas alegrias, reproduzindo-se e perpetuando-se. As circumstancias economicas, no entanto, aggravaram-se e fizeram perder ás consciencias a dignidade da existencia; as dificuldades sempre crescentes do *struggle for life* desviaram o ser das suas crenças fecundas e tornaram-n'o feróz e irreconciliavel, levando-o a só pensar em si, nos seus gozos, nas suas commodidades, na sua ventura. A hostilidade do meio, que cada vez se exacerba mais, fez com que modernamente seja inintelligivel o principio do philosopho antigo assignalando como principaes deveres do homem os de ser pae d'um filho, plantar uma arvore e escrever um livro.

Contemporaneamente, a paternidade é um problema complexo, que vem provocar um irremediavel desequilibrio nos orçamentos familiares, augmentando as despesas e complicando mais as dificuldades da existencia, que já não são muito suaves. Os filhos trazem sempre dispendios consideraveis de alimentação, de educação, de

vestuario, representam, nas preocupações especulativas e financeiras da actualidade, um capital empatado, que em geral, só muito raramente offerece um juro remunerador depois de muitos annos de estabilidade improductiva e a humanidade moderna reduziu a algarismo: toda a sua actividade. Ter filhos é, para este seculo positivo, realizar um mau negocio. A Rachel, de que fala o Genesis no capitulo XXX, pedindo filhos a Jacob como quem pede pão para a bôcca, não era uma boa dona de casa e parece-se muito com as mulheres que, actualmente, se arruinam—em *toilets* ou na satisfação dos seus menores caprichos.

A crise de escassez que as estatisticas de natalidade accusam deve ser tomada mais como uma causa puramente economica, do que um symptoma de decadencia organica. Em muitos paizes, como na França, por exemplo, ella reveste aspectos assustadores, a ponto de preocupar economistas, sociologos e cientistas, que a filiam na degenerescencia da raça inapta para a procreação. Mas este ponto de vista é errado. De certo que a esterilidade existe, existiu sempre atravez das edades e das civilisações. Ha descendencias que desapparecem, como ha arvores que seccam, sem que d'ellas fique prolongue a existencia. Contudo, o decrescimento dos nascimentos, que em França já não equilibram a mortalidade, tem uma origem meramente financeira. O povo francez, como outros povos, para obter um saldo positivo nos seus orçamentos conjugaes, reduz as despesas—isto é, economisa nos filhos. Como evitar este desastre? Melhorando as condições sociais, tornando a vida menos aspera e menos cruel para os que n'ella lidam até se extenuarem, e logo as castas, que a cubija do interesse domina, reflorirão e serão mais férteis. E' preciso reformar as velhas formulas administrativas, adoçando mais a peleja entre as classes produtoras que mal ganham para viverem á custa d'um incessante labôr.

Do «Diario da Tarde»

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 31 de Janeiro

Acaba hoje o primeiro mez de este anno; e se o Janeiro, que hoje se fina, não foi muito prazenteiro para os bois e para os cavallos, foi bastantemente alegre, para quem canga os bois, e monta os cavallos.

Romarias a Santo Amaro muito concorridas, feiras animadas em transacções e em *transmissões*, paneadaria em barda com a sua navalha em concomitancia, e em nome dos *santos* principios do livre pensamento e da liberdade de cultos; tudo d'isto houve no mez de Janeiro, sem um chuveiro, que ostorvasse a sahida de casa, e sem um metro de lama, que obstruisse um caminho!

Em o que isto virá a dar, é que eu não sei; o que eu lhes posso dizer, é que, com mais de 40 annos de vida pela aldeia, não me recordo de uma estiagem igual por esta época do anno, em que nos achamos.

—Continua a febre da construcção de ramadas, a que o enforcado cede do lugar com grande vantagem para a producção vinicola.

Disseram-me que algumas casas do Porto, não satisfeitas com a qualidade do vinho, que d'aqui lhes enviaram os seus fornecedores, se mostram descontentes com o nosso vinho, mandando procural-o em outras regiões, o que é para nós uma calamidade; mas, desculpem, so é, que esta informação é verdadeira, a culpa é d'essas mesmas casas na pessima escolha, que fazem dos seus agentes.

Eu não tenho duvida nenhuma em acreditar na veracidade d'esta informação, ao que tenho visto praticar por aqui a alguns compradores.

Conheço compradores sérios, que fazem por cumprir com os seus deveres, comprando adegas inteiras a produtores da maxima confiança pela sua honradez e integridade de caracter; e as casas, para quem compram estes agentes, não devem, nem podem, ter razão de queixa.

Mas conheço outros, que compram vinho quasi a retalho, andando pelas portas dos vendedores a encher um caseo como se tratassem de encher um caixão de lixo; que vão direitos a uma casa aonde ha fama de se fazer mixórdia, como um gato vae direito a um prato de sariabulho, e que só procuram as adegas sérias, depois de que as duvidosas estão esgotadas!

Pode ser verdadeira a informação, que me deram?

Não tenho duvida nenhuma em

acreditar, o que lamento sinceramente, profundamente. Tenho dito, e repetido mesmo, aqui muita vez: que a causa maxima da crise vinicola é a mixórdia.

Haja uma fiscalisação ultra-rigorosa; não nos contentemos com isso, que ahi está: entre-se nas adegas dos productores e examinem-se lhes os seus vinhos; não basta, que os directores dos laboratorios, em que examinados, nos digam, que elles não contem substancias nocivas á saude, porque se ha mixórdias, que não contem substancias nocivas á saude, é preciso saber-se se o producto é, ou não é, vinho d'uvas, por que é d'isso, de que deve tratar-se com escrupulo e zelo.

Houve um illustre deputado, que, ha dias, quando na camara se discutia se sim ou não seria conveniente a fiscalisação do plantio da vinha, disse, e muito bem, que tal medida seria affectar a liberdade do produtor, mas o que seria da maior utilidade era não só prohibir a plantação de sabugueiros, mas até mandar arrancar os existentes.

Muito bem: apoiadissimo! Seria, por ventura, justo, que se pozesse um travão á cultura da vinha, e se desse releo só á cultura da baga? Pois para que serve a baga senão para fazer mixórdia!

Acabem por uma vez as mixórdias e os mixordeiros, e a crise vinicola acabará tambem; sem isso nada se faz, desenganem-se.

—Não ha palavras, não conheço phrases em a nossa riquíssima lingua portugueza, que me satisfacem para eu exprimir o meu reconhecimento e o meu louvor ao nosso benemerito patricio e distinctissimo barcelense, que vae fundar ahi o—**Asylo Escola-Agricola**—dotando-o com o capital de 50:000\$000 reis.

E' uma lembrança felicissima, do maior alcance social e economico, a que mais vantagens e mais beneficios vem trazer ao nosso meio.

Guarda-se sigillo sobre o nome de tão distincto benemerito; eu não vou a Barcellos ha quasi um mez, não tenho a mais pequena informação; mas aposto, em como eu me não engano; e hei-de dar-lhe um abraço e hei-de beijar-lhe a mão, em nome dos rapazes pobrecitos da aldeia, que vivem miseravelmente, e emigram, á falta de instrucção e de aptidões para levarem a vida pelos campos, que se lhes mostram desagradados pela insciencia com que os tratam. Barcellos orgulha-se em registar este facto nas paginas doiradas da sua historia; e pode envidocerse por ter criado uma alma tão boa e um coração tão generoso.

—Tem passado bastante doente o meu velho amigo e antigo professor official de Roriz, Luiz Augusto Barbosa, pae do meu querido amigo padre Antonio Alberto Barbosa, digno parcho da Varzea. Soube hontem á noite, por informação segura, que o doente vae melhor.

Fico por aqui. Até á semana.

Parcracio.

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Egreja

Barcellos

Notas locais

Obras nas proximidades da Estação

A digna Camara Municipal, no sentido de obtemperar ás necessidades publicas, resolveu proceder ao alargamento e rebaixamento da tortuosa rampa em que termina, perto da Estação, a rua da Espinhaeira, e officiou, ultimamente, ao sr. engenheiro director dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, pedindo para retirar, por algum tempo, o cercado de madeira existente no mesmo caminho em frente ao caes e que, segundo ouvimos, será substituido por um muro decente sobre o qual será collocada uma grade de ferro, formando uma especie de varandim.

Tambem a Camara pediu para ser melhorado o pavimento do largo fronteiro á Estação, que o transitio de vehiculos tem posto em estado intransitavel. Ao officio em que foram feitos estes pedidos respondeu o sr. conselheiro Povoas, digno engenheiro director, pela forma seguinte:

«Illm.º e Exm.º Sr.—Accusando: recepção do officio de V. Ex.ª, n.º 6, de 9 do corrente mez, cumpre-me dizer a V. Ex.ª que dei as ordens necessarias afim de que não seja posto impedimento ás obras que V. Ex.ª pretende fazer no caminho que dá acesso á estação de Barcellos.

Emquanto é segunda parte do officio, já foi pedida superiormente a necessaria auctorisação para se effectuarem as obras a que o mesmo officio se refere.—Deus Guarde a V. Ex.ª—Porto, 29 de janeiro de 1907.—O conselheiro-director, João G. Povoas.»

Effectivamente já hontem lemos a noticia de que foi auctorizada, pelo conselho d'administração dos caminhos de ferro do Estado, a construcção das calçadas da estação de Barcellos o que supomos seja o que acima referimos.

E ajuda está pendente o deferimento de outros pedidos feitos pela illustre vereação, como seja o alargamento do edificio da Estação, e que nos consta será em breve attendido como é de justiça.

Como se vê a digna vereação não descura os assumptos que interessam ao publico e antes para elles convergem to los os seus bons desejos e esforços.

S. Braz

Temos hoje, no pittoresco local em que erecta a capella do milagreo advogado das doencas de garganta, a costumada festividade em sua honra.

E' uma das festas predilectas da nossa primeira sociedade que, quando o tempo o permite, ali se dá distincto e elegante *rendez-vous*.

Toca a banda dos rapazes de Officina-Asylo do Menino Deus.

Associação Commercial de Barcellos

Participa-nos a respectiva direcção que na sua sessão extraordinaria, de 27 de janeiro, foram tomadas as seguintes resoluções a proposito de Asylo Agrícola que se inaugurará brevemente n'esta villa, graças á benemerencia d'um nosso prestante conterraneo.

—Que não tendo esta direcção a honra de conhecer, officialmente, o grande benemerito que acabava de fundar, á sua custa, n'esta villa, um Asylo Escola-Agrícola, o querendo esta associação render-lhe preito de homenagem, resolveu procurar o sr. presidente da commissão, d'esse Asylo, o sr. dr. Martins Lima, pedindo-lhe para em nome d'esta associação agradecer a esse benemerito o grandioso acto de altruismo que acaba de publicar.

—Resolveu mais publicar um numero consagrado a esse grande benemerito e collaborado per tudo quanto ha de mais distincto em Barcellos, publicação essa no dia da abertura definitiva do mesmo Asylo-Escola.

Gostosamente fazemos estas referencias porque entendemos muito justas estas deliberações.

Movimento do Hospital A nossa primeira casa de caridade

Augmenta consideravelmente o movimento no hospital da Misericordia, essa santa e grandiosa instituição, a unica garantia da pobreza para que—e tantas vezes!—a morte a não derrube implacavelmente, ao canto d'uma rua ou na palha nua de miseravel mansarda. O numero de doentes é cada vez maior, bem como o de todos os muitos socorros prestados á miseria n'aquella utilissima casa de caridade.

Constatar estes factos, equivale a pôr em destaque perante a benemerencia dos que podem, a mais portu-gueza e mais prestante instituição de soccorro, a primeira entre as mais humanas, nobres e piedosas manifestações da caridade.

E para tal conseguir basta apresentar aqui a nota do movimento do nosso hospital, o que fazemos hoje e faremos sempre, muito gostosamente, porque entendemos ser um dever jornalístico auxiliar, tanto quanto possível, o engrandecimento de tão prestante e indispensavel instituição.

Os numeros seguintes, que dizem respeito ao mez findo, falam por forma a bem merecer da attenção d'aquelles a quem a fortuna sorri e de todos os que podem calcular o que seria de tantos desgraçados se não fôra o hospital:

N.º de doentes vindos do mez de dezembro, 66; entrados em janeiro, 72; sahiram, 53; falleceram, 4; ficaram 79; consultas a pobres no mez de janeiro, 92.

E ainda grande numero de curativos, alem dos remedios fornecidos a tantos desgraçados que aquella casa recorrem quando a doença lhes traz a fome e muitas vezes a morte!

Não nos cançaremos de lembrar aqui estes grandes beneficios, que não devem esquecer a tantos que podem dar aos pobres e que, fazendo-o, emprestam a Deus, como dizia o grande poeta francez.

Caes da Estação

A proposito da ampliação ultimamente feita nos caes da estação do caminho de ferro, grande serviço que se deve ao illustre estadista e nosso illustre amigo sr. conselheiro D. João d'Alarcão, ministro das obras publicas no ultimo ministerio progressista, que rasgadamente attendeu todas as pretensões de Barcellos, apresentadas, em vivo interesse, pelo nosso presadissimo chefe local sr. dr. Vieira Ramos, enviou, a direcção da prestante Associação Commercial d'esta villa, o telegramma seguinte ao sr. conselheiro Reynão:

«Exm.º Ministro Obras Publicas—Lisboa—Associação Commercial Barcellos respeitosa mente pede a V. Ex.º ordene que pavimentos caes abrigo, estação caminho de ferro, agora em ampliação, sejam, alem de calcetados, devidamente cimentados, evitando assim deterioração mercadorias.—Presidente, Francisco Carmona.»

O sr. conselheiro Reynão res-

pondeu com o seguinte despacho:

«Associação Commercial — Barcellos—Foi já feita proposta para execução das obras na estação de Barcellos pedidas por V. Ex.º, essa proposta, que parece justa, vai em breve ser apreciada pelo conselho dos caminheiros de ferro.—Ministro das Obras Publicas.»

Agradecendo, enviou o sr. presidente da direcção da Associação Commercial o seguinte telegramma:

«Exm.º Ministro Obras Publicas—Lisboa—Associação Commercial de Barcellos agradece a V. Ex.º resposta que se dignou dar ao telegramma que hontem, sobre pavimentos caes e abrigo, teve a honra de dirigir a V. Ex.º, ficando esperancada na boa vontade e eficaz protecção de V. Ex.º, para a realização de tão necessarios melhoramentos.—Presidente, Francisco Carmona.»

A seguramos á direcção da Associação Commercial que temos o maior prazer em notificar aqui as deliberações que tomar em beneficio dos interesses locais.

Para o mesmo fim convergem todos os nossos desejos e outra coisa não devem ter os esforços e actividade da Associação Commercial.

Os presos

A Camara Municipal ordenou a aquisição de mantas e enxergas para os detidos na cadeia. Já foi feita essa aquisição que constou de 24 mantas e enxergas.

E' justo que se não esqueçam os infelizes que a lei detem sob o seu rigor, mas tambem é preciso que se vigiem para que não estraguem estes objectos, como nos consta tem succedido frequentes vezes. Ao carcereiro compete vigial-os e não permitir taes abusos.

Esta despeza foi feita pela força da verba do novo orçamento que principiou a vigorar em 1 de janeiro.

Muito se interessaram n'este assumpto os nossos presados amigos srs. Visconde de Fervença e dr. João Novaes, respectivamente presidente da camara e administrador do concelho, pelo que merecem todo o applauso.

Postura municipal

Foi superiormente approvada a nova postura da Camara Municipal referente ao transporte de cargas em vehiculos.

Foi uma deliberação acertadissima porque se viam ali, a todos os momentos, verdadeiras barbaridades nas cargas feitas nos carros de bois.

O lavrador boçal arruma para cima dos pobres animaes, que são o seu melhor braço, com pesos enormes que muitas vezes aleijam o gado, que é a sua maior riqueza. A ganancia tambem collabora muito n'estas selvagerias.

Por isso achamos necessario todo o rigor na applicação da nova postura.

A postura a que nos referimos é relativa á prohibição do transporte de carga superior a 1:200 kilogrammas pelos carros conduzidos por uma junta de bois, e de carroças de um só animal 600 kilogrammas, sob pena de multa de 1:000 a 2:000 reis, pe a primeira vez, do duplo, na primeira reincidencia, do triplo pela segunda e de 3 a 15 dias de cadeia do transgressor, pelas demais.

Noctivagos malficadores

Já, por varias veses, aqui temos lembrado aos representantes da ancioridade a necessidade, e o dever mesmo, que tem de providenciar no sentido de obstar ás proezas praticadas, quasi constantemente, pela malandragem ebria, que, á sombra da noite, não só perturba o descanso das pessoas que em sua casa a elle tem direito, mas ainda insulta, ameaça e maltrata os individuos que tenham a desventura de encontrarem pela frente essa malta vergonhosa que por ali vagancia impunemente e é a vergonha da nossa terra.

Já não se limitam á pratica de obscenidades, com o vocabulario mais indecoroso e rasteiro, que obriga a gente honesta a fechar bem as janelas e as portas da sua casa, para que não chegue ao seio da familia o echo da linguagem mais aviltante e suja, o que não pôde nem deve consentir-se e já está succedendo nos pontos mais centraes da villa.

O que d'antes só succedia nos bairros, nos becos mais reconditos e distantes, está-se presenciando na rua D. Antonio Barroso, largo José Novaes, Calçada e outros pontos importantes da nossa terra. De sorte que não é permitido, senão á escumalha, o transito nas ruas, depois do toque das Avé-Marias, porque de cada canto surge o grunhido avinhado de qualquer tunante embriagado.

Mas já não é só isto. Agora, corre-se o risco do insulto e da aggressão, se a pessoa desrespeitada não tiver nervos calmos e prudentes e passar não fazendo caso. Sabemos de alguns casos passados com pessoas dignas e sobretudo muito prudentes.

Áo digno administrador, que é um cavalheiro amigo de praticar a justiça e um magistrado de toda a respeitabilidade, submettemos o julgamento das considerações que aqui deixamos a pedido de varios cidadãos no pleão uso dos seus direitos civicos, certos de que s. ex.º embora muito bondoso, não deixará de ordenar energicamente as providencias mais rigorosas, a fim de serem garantidos ao publico o direito os direitos que lhe são devidos. Assim o esperamos da rectidão do seu caracter e do seu affecto pela ordem e pela lei, que decreto não porá difficuldades á pratica de medidas repressivas do abuso e da desordem.

E para tal conte s. ex.º com o nosso mais decidido apoio.

Feitas estas considerações que julgamos opportunas, vamos apresentar, em poucas palavras, mais um facto que afirma tudo quanto avançamos e justifica a opportuidade do que dizemos.

Na ultima terça-feira, ás 9 horas e tanto da noite, uma tropa de sujeitos embriagados entretinham-se a provozar e bater em quem lhes passasse pela beira, ahí para os lados do campo de S. José.

Ouvimos que um d'elles queria bater em um ferreiro, cujo nome esquecemos, porque este lhe chamara canzeiro. O ferreiro que ou apparecera ou fôra procurado, vendo a sorte que o esperava, desatou a fugir e escapou. Mas estava escripto que haviam de bater em alguem. Pouco tempo depois passou-lhes por perto o desgraçado jardineiro municipal, que vinha de casa d'um amigo, e os malandrins, apesar de nada terem com o homem, que logo se dera a conhecer a alguns com quem ate se dava, deram-lhe, por prazer, uma sova de tal forma que o homem tem estado a morrer no hospital.

E ainda não contentes, dão-lhe um tiro que felizmente o não feriu.

Quem melhor?

Pode isto continuar assim? Não pode nem deve. E a continuar, temos que vestir armadura e andar bem armados.

Interesses publicos de Barcellos

Sob esta epigraphie publicou a «Folha da Manhã» uma serie de artigos, escriptos, ao correr da penna, por um distincto caudico da nossa comarca, e que lemos com toda a attenção.

Com muitas das ideias expostas estamos de accordo e alvitres apresenta que tem preocupado, desde ha muito, os dirigentes, assim como ainda advoga soluções que já tem sido tentadas ou começadas.

Escriptos d'esta ordem são sempre beneficos e aproveitaveis, pois que instruem e educam, mormente n'um meio onde ha tanto quem falle, desdenhe e maisia e pouco quem estude, pense e saiba o que diz.

Esmola

Recommendamos á caridade publica a infeliz Anna Joaquina, a Esfolla, viuva, moradora na rua Nova de S. Bento, que vive miseravelmente e sem meios alguns para a sua subsistencia.

Descanço semanal

Na sexta-feira passada entrou em discussão, na camara dos deputados, o projecto de lei que estabelece o descanso semanal para as classes trabalhadoras.

A discussão continua amanhã, 2.ª feira, e parece-nos que o projecto será approvado, n'este dia, com breves emendas.

De ha muito que a classe dos empregados do commercio reclamava esta medida, aliaz bem justa e muito sympathica, motivo porque nós, sendo um jornal que tem defendido os interesses dos que trabalham, felicitamos aquella briosa classe, que agora viu chegado o momento de ser feita justiça ás suas reclamações, sempre ordenas e bem orientadas.

Um grupo de empregados do commercio local, representado pelos nossos amigos srs. João Miranda e João de Sousa, enviou aos srs. presidente do conselho de ministros, ministro da justiça e dr. José Julio Vieira Ramos, illustre deputado da Nação, os telegrammas do teor seguinte:

«Grupo caixeiros, pede intervenção V. Ex.º para rápida discussão projecto descanso dominical.»

Em resposta a estes telegrammas, que foram enviados na passada quarta-feira, receberam aquelles nossos amigos, do sr. João Franco, illustre presidente do conselho, o seguinte telegramma:

«Presidente Conselho, encarrega-me comunicar V. Ex.º que projecto descanso dominical será amanhã discutido camara deputados.—a) João Osorio.»

Do sr. dr. Vieira Ramos, uma carta, em que este nosso querido patriota participa que o projecto do descanso semanal entraria em discussão na passada sexta-feira, porque as emendas á lei de imprensa occuparam toda sessão de 4.ª feira. Acuzando a recepção do telegramma, declarou-se ao lado dos caixeiros.

Agradecendo estas communicações, foram expedidos os telegrammas seguintes:

«Exm. Presidente Conselho—Agradecemos telegramma V. Ex.º»

«Exm. Dr. Vieira Ramos—Camara deputados—Lisboa—Agradecemos carta V. Ex.º e pedimos communicacão telegraphica resultado discussão.»

Ante-hontem á noite foi recebido o telegramma que segue:

«João Miranda—Barcellos—Continua discussão.—Vieira Ramos.»

E pois de crer que o projecto do descanso semanal seja votado amanhã.

Os nossos amigos João de Sousa e João Miranda e todos os caixeiros do grupo por elles representado, estão muito gratos ao nosso presadissimo patriota sr. dr. Vieira Ramos, pelas attensões que teve para com elles e tambem porque este nosso querido amigo, como membro da commissão de legislação civil da camara dos deputados, tem sido um amigo dos empregados do commercio, collaborando, com vivo interesse, na nova lei.

Varias noticias

Consociaram-se ha dias, na freguezia de S. Martinho, o sr. Manoel Ribeiro Meira, empregado commercial no Porto, com sua prima a sr.ª D. Rita Meira, filha do sr. José Ribeiro Meira, negociante n'esta villa. Finda a cerimonia religiosa foi servido um opiparo jantar em casa do nosso amigo sr. Manoel Ramos de Paula, cunhado da noiva.

Apotecemos-lhes todas as prosperidades.

Foi muito luzida a festa de S. Sebastião em Barcelinhos. A concorrencia era muita. Sahiu uma vistosa procissão.

Tocou a banda dos Voluntarios.

Conselheiro José Novaes

Este nosso distincto patriota e illustre ministro da justiça, foi ha dias agraciado com a Gran-cruz d'Alfoaso XIII, por El-Rei d'Hispanha.

E' uma altissima mercê que assenta bem no peito do nobre titular da justiça, a quem, muito cordalmente apresentamos as nossas felicitações.

A direcção da Associação Commercial d'esta villa, tambem resolveu saudar o sr. conselheiro Novaes, por este motivo, enviando-lhe o seguinte telegramma, em que tambem cumprimenta o illustre estadista pelo seu anniversario:

«Exm.º Ministro Justiça—Lisboa—Associação Commercial de Barcellos cumprimenta V. Ex.º, como illustre filho d'esta villa, pelo seu anniversario natalicio e pela honrosa distincção que acaba receber d'El-Rei d'Hispanha.—Presidente, F. Carmona.»

O sr. ministro da justiça respondeu com o seguinte:

«Associação Commercial — Barcellos—Agradeço muito penhorado palavras V. Ex.º.—Ministro da Justiça.»

Contribuições

Por ordem do sr. ministro da fazenda foi prorogado o prazo para pagamento das contribuições por mais 30 dias. Esta prorogação, que será a ultima, vai portanto até ao fim do mez corrente.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem, ás 9 horas na manhã, em Barcelinhos, a sr.ª D. Maria Delfina Pereira Lopes d'Albuquerque, tia da exm.ª esposa do nosso presado amigo sr. Manoel da Silva Gomes Moreira.

A finada contava perto de 90 annos de idade e era uma bondosa senhora pelo que muito sentido foi o seu fallecimento.

A familia enlutada significamos a nossa condolencia.

Deixou testamento instituindo usufructuaria de todos os seus bens sua irmã a sr.ª D. Ignez e da raiz a sobrinha sr.ª D. Olinda Moreira, esposa d'aquelle nosso amigo.

O funeral da extincta terá logar amanhã, sabindo da igreja de Barcelinhos.

—Vae convite na secção respectiva.

Deliberação

Entre outras deliberações que to nou, na sua ultima sessão extraordinaria, a Associação Commercial d'esta villa, resolveu participar ao sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patriota, que tem estado doente, os seus bons desejos pelo restabelecimento de s. ex.º.

Dia a dia

Fazem annos: Amanhã—o sr. dr. Rodrigo Velloso. Dia 5—o sr.ª D. Olivia Alves de Macedo. Dia 6—o sr. Avelino Ayres Duarte. Dia 7—o sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso. Dia 8—o sr.ª D. Ermelinda de Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo. Dia 9—o sr. Gaspar Augusto Leite Arriscado.

Partiu para Lisboa na ultima segunda-feira o nosso presado amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação e chefe do partido progressista local.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. José Belleza, digno capitão medico.

—Esteve encommoado o nosso

presado amigo sr. Francisco Vieira Velloso, conceituado negociante.

—Esteve em Lisboa o sr. Augusto Ferreira, correspondente do «Commercio do Porto» n'esta villa.

—Esteve no Porto o nosso distincto amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas-Boas, digno sub-delegado n'esta comarca.

Frieiras!!!

Curam-se immediatamente com o unico e inegalavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernando Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	560
» amarelo	520
Centeio	460
Trigo	960
Feijão branco	920
» amarelo	880
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	720
» preto	750
» manteiga	1000
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	400

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Féra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvuiso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 24 do proximo mez de Fevereiro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, e no processo de Execução hypothecaria, promovido pela exequente D. Maria Josepha da Conceição, solteira, proprietaria, d'esta mesma villa, contra os executados Manoel José d'Oliveira e esposa D. Carlota Elvira da Cunha Sotto-Maior, da freguezia de Barcelinhos, d'esta referida comarca, mas actualmente residente na cidade de Braga, se tem de proceder á arrematação, —para ser entregue a quem maior lanço offe-

recer sobre o valor da sua avaliação,—da propriedade penhorada aos mesmos executados, na referida Execução, a qual é seguinte:

Uma morada de casas torres, com seus commodos e terreno d'horta, com fructeiras, vinhedo e latada, sita no largo do Tanque da dita freguezia de Barcelinhos, avaliada na quantia 1:200\$000 reis.

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos, e bem assim os herdeiros e representantes incertos do finado Joaquim, menor, filho de José Antonio Pereira, viuvo, morador que foi, na referida freguezia de Barcelinhos, credor inscripto no registo dos ditos executados pela quantia de 235\$870 reis, afim de deduzirem seus direitos, querendo.

Barcellos, 31 de Janeiro de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro.

O escrivão

João José dos Santos Terroso.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943—LISBOA

D. Maria Delfina Pereira Lopes d'Albuquerque

Falleceu

Sua irmã e sobrinhos, abaixo assignados, rogam a todas as pessoas das suas relações a fineza de assistirem aos officios funebres que, pela alma da chorada extincta, se realisam amanhã, 4 do corrente, na igreja de Barcelinhos, pelas 9 1/2 horas da manhã e acompanharem em seguida o cadaver ao cemiterio parochial, pelo que se confessam desde já muito agradecidos.

Barcelinhos, 3 de Fevereiro de 1907.

Ignaz Rita Pereira Lopes d'Albuquerque
Olinda Candida Pereira Lopes d'Albuquerque Moreira
Manoel da Silva Gomes Moreira.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal do Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algação—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

CASA

Aluga-se com bons commodos e em boas condições.

Para ver e tratar com Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos, logar do Areal, freguezia de Barcelinhos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-opesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prgos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 a 30 por cento.

O Occidente

27.º anno de publicação Revista de Portugal e do estrangeiro e collaborada pelos mais notaveis escriptores e artistas portuguezes. Dirigida por Caetano Alberto e Dom João da Camara.

Preço da assignatura: anno 3:200, semestre rs. 1:900.

Redacção e administração—L. do Poço Novo—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barreiros — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Haas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Esquecidas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)